

DESIGUALDADES RACIAIS

EM SALA DE AULA:

O QUE DIZEM PROFESSORES E ESTUDANTES SOBRE O TEMA?

Uma iniciativa de **Geledés Instituto da Mulher Negra e Alana**, realizada pelo **Afro-Cebrap**, analisou as respostas aos **itens relacionados às desigualdades raciais no questionário do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2023** e indica que, em média:

78%



DOS EDUCADORES DECLARAM
TRATAR O ASSUNTO COM FREQUÊNCIA

46%



DOS ESTUDANTES IDENTIFICAM ESSA
DISCUSSÃO EM SALA DE AULA

Ou seja, metade dos estudantes brasileiros termina a educação básica com a percepção de que o debate sobre desigualdade racial foi ausente ou insuficiente em sua trajetória escolar, revelando **o descompasso entre a intenção dos educadores e a percepção dos estudantes e a urgência de fortalecer a implementação de leis antirracistas¹**.

O QUE É O SAEB?

É um conjunto de avaliações externas em larga escala que pretende gerar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Realizado bianualmente, o **Saeb** abrange algumas séries do Ensino Fundamental (EF) e o 3º ano do Ensino Médio (EM).

3,6 MILHÕES DE ESTUDANTES
ALCANÇADOS PELO SAEB EM 2023.

411.876

PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E
PRIVADAS PARTICIPARAM DA AVALIAÇÃO
EM 2023, EM TODAS AS REDES ESTADUAIS,
MUNICIPAIS E DISTRITAL DO BRASIL.

1. Aprovadas há cerca de duas décadas, as leis antirracistas 10.639/03 e 11.645/08 alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para tornar obrigatório o ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todas as escolas públicas e privadas do Brasil.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Com uma análise inédita, este estudo transformou dados estatísticos em um diagnóstico sobre a experiência de quem vive as desigualdades raciais no dia a dia das escolas

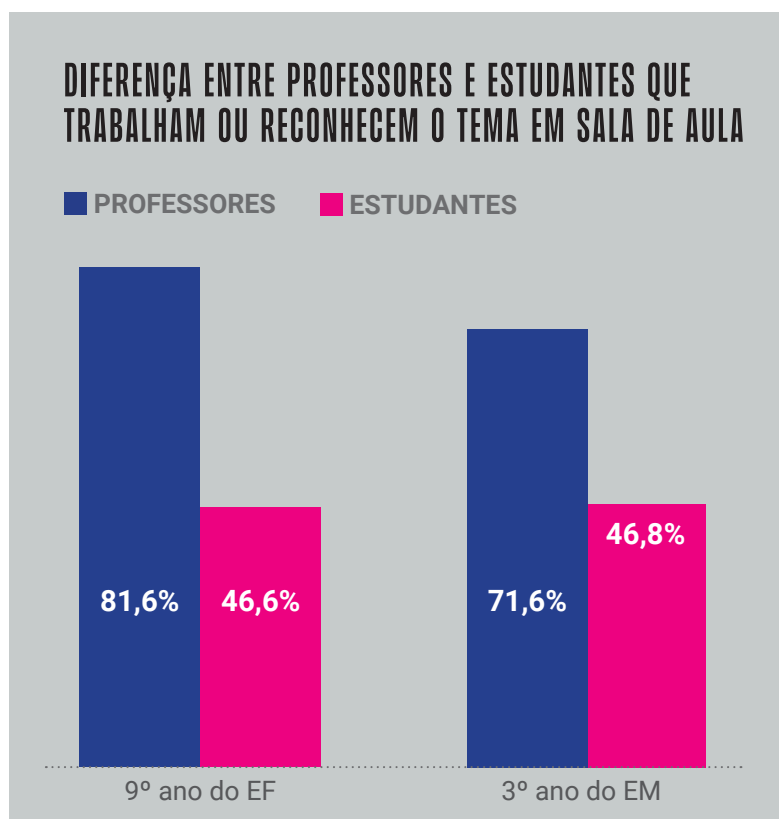
1. HÁ UMA DISTÂNCIA SIGNIFICATIVA ENTRE AS PRÁTICAS DECLARADAS PELOS DOCENTES E A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O QUE ACONTECE EM SALA DE AULA

» O que os professores dizem?

81,6% dos professores do 9º ano do EF e **71,6%** do 3º ano do EM (78,6% na média entre as etapas de ensino) afirmam trabalhar o tema das desigualdades raciais “muitas vezes” ou “sempre”.

» O que os estudantes dizem?

Menos da metade (**46,6%** dos estudantes do 9º ano do EF e **46,8%** do 3º ano do EM) relata que a maioria ou todos os seus professores abordam o tema.



A TRANSIÇÃO ENTRE OS CICLOS DE ENSINO MOSTRA UM DESAFIO DE CONTINUIDADE

Enquanto **8 em 10 professores do 9º ano do EF** afirmam abordar desigualdades raciais, **essa proporção cai para 7 em 10 no 3º ano do EM.**

PRÁTICA CONTÍNUA AUMENTA PERCEPÇÃO ESTUDANTIL

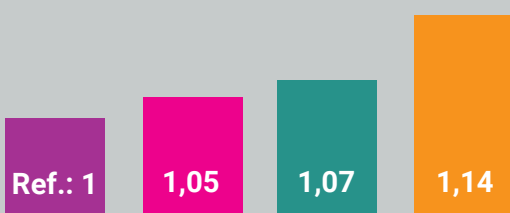
Quando o professor afirma aplicar a temática com frequência, a **chance de o aluno notar essa prática sobe em 18%.**

2. HÁ UMA DIFERENÇA NA PERCEPÇÃO DA APLICAÇÃO DAS TEMÁTICAS RACIAIS ENTRE ESTUDANTES NEGROS, INDÍGENAS E BRANCOS

Estudantes pretos, pardos e indígenas têm mais chances de notar a abordagem do tema do que estudantes brancos, uma diferença que vem do diálogo direto com suas identidades e com as desigualdades estruturais que enfrentam no dia a dia.

VANTAGEM PERCEPTIVA EM COMPARAÇÃO A ESTUDANTES BRANCOS

■ BRANCOS
■ PRETOS
■ PARDOS
■ INDÍGENAS



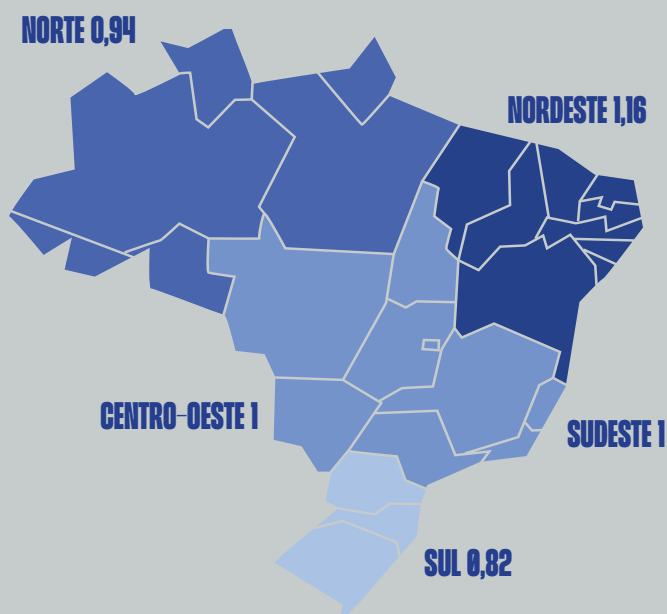
RAZÕES DE CHANCE

A metodologia compara grupos para identificar quais têm maior ou menor chance de um determinado fenômeno ocorrer. Para a comparação, escolhe-se um grupo como base. Neste caso, o grupo de pessoas brancas foi usado como referência de valor 1.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES POR ESTADO

Ainda que uma parcela significativa dos estudantes brasileiros afirme não perceber a abordagem das desigualdades raciais em sala de aula, esse cenário é mais acentuado em estados como **Santa Catarina (61% no EM e 59% no EF)**, **Rondônia (61% e 58%)**, **Paraná (60% e 55%)** e **Rio Grande do Sul (58% e 52%)**. Em contraste, estados como **Bahia (41% e 43%)** e **Ceará (40% e 47%)** apresentam percentuais menores de não percepção.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES POR REGIÃO*



CONFIRA OS DADOS DE CADA ESTADO BRASILEIRO EM:

bit.ly/lei-10639-materiais



* Neste mapa, o Sudeste foi adotado como categoria de referência na metodologia de "razões de chance", correspondendo ao valor 1.

RECOMENDAÇÕES PARA TOMADORES DE DECISÃO

1 REALIZAR O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO PERMANENTE

Indicadores de percepção no Saeb:

Incorporar permanentemente aos sistemas nacionais de avaliação, como o Saeb, indicadores que meçam a percepção de alunos e professores quanto às desigualdades raciais, alinhando-os às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER).

Acompanhamento qualitativo:

Estimular Secretarias e Conselhos Municipais de Educação a criar mecanismos próprios de avaliação e monitoramento das desigualdades raciais e acompanhar a implementação das leis antirracistas.

Escolas privadas:

Implementar ações de ERER e monitorar e criar protocolos para o enfrentamento ao racismo.

3 PROMOVER O USO DE MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS COM INTENCIONALIDADE

Produção transversal e perene:

Incentivar o uso de materiais didáticos que estejam de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para ERER e abordem a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todas as áreas do conhecimento, superando a centralidade das humanidades e a aplicação episódica das leis.

2 FORTALECER O CORPO DOCENTE

Diversidade na docência:

Incentivar políticas de ingresso, permanência e valorização da presença de professores negros e indígenas, uma vez que a representatividade docente influencia na maior percepção da abordagem sobre desigualdade racial pelos alunos.

Formação continuada e obrigatória:

Implementar programas de formação permanente para gestores e professores focados em práticas pedagógicas sobre relações étnico-raciais.

4 INCENTIVAR O DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Escuta ativa de estudantes:

Promover iniciativas como rodas de conversa e assembleias que incluam os estudantes na elaboração e avaliação dos projetos pedagógicos, colocando intencionalidade sobre questões étnico-raciais.

Envolvimento das famílias:

Promover encontros com as famílias para fortalecer o vínculo entre escola e comunidade e ampliar o entendimento sobre a importância de enfrentar o racismo nas escolas.

ACESSE O RELATÓRIO COMPLETO COM OS RESULTADOS DA PESQUISA

Desigualdade racial na Educação Básica: a percepção de estudantes e professores a partir do Saeb 2023



bit.ly/lei-10639-materiais

Iniciativa:



alana

Realização:

